

# A MAÇONARIA E A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

**“FOI O VINTE DE SETEMBRO O PRECURSOR DA LIBERDADE”**

**“Não basta para ser livre ser forte, aguerrido e bravo, povo que não tem virtude, acaba por ser escravo”.**



**“SIRVAM NOSSAS FAÇANHAS DE MODELO A TODA TERRA”!**

Tem-se como ano de 1835 o início da revolução farroupilha. Na época funcionava no local onde é hoje o loteamento Balneário Alegria, Praia da Alegria, fundos do Clube Recreativo Riocell, na cidade de Guaíba, uma charqueada pertencente a um dos revolucionários de primeira hora, Gomes Jardim. Foi dessa charqueada que foi lançado o ataque a Porto Alegre, que começou com a tomada da ponte da Azenha, deflagrando o movimento.

O mais provável é que os ideais revolucionários começaram a nascer com o surgimento da maçonaria no Rio Grande do Sul no início do século XIX.

É notória a influência maçônica nas lutas da humanidade por liberdade, como na Revolução Francesa e na independência de diversos países, inclusive Estados Unidos e Brasil. Os maçons também foram grandes incentivadores e participantes de movimentos abolicionistas. Nos Estados Unidos, montaram uma rede de fuga de escravos negros para o Canadá.

A fundação da primeira Loja Maçônica ocorreu no dia 23 de novembro de 1831, em Porto Alegre, com o nome de **Loja Philantropia & Liberdade**, sob a obediência do Grande Oriente Nacional Brasileiro.

Essa Loja se originou da "Sociedade Literária Correntino", embrião e baluarte do Movimento Farroupilha. Bento Gonçalves da Silva foi o primeiro Venerável Mestre dessa Loja Maçônica.

O planejamento estratégico e logístico das primeiras ações revolucionárias foi desenvolvido entre colunas desse templo Maçônico, que existe até hoje e está sediado em Porto Alegre/RS, tendo ali sido firmado o Pacto Revolucionário Farroupilha em 18 de setembro de 1835.

Nessa reunião secreta e histórica foi feita a coleta da quantia no valor de 350\$000 e por

proposição de José Mariano de Mattos foi destinada à compra de uma Carta da Alforria de um escravo de meia idade, proposta aceita por unanimidade, comprovando o espírito abolicionista e anti-escravagista dos revolucionários Maçons no Brasil.

As causas do conflito foram várias, políticas, tributárias, econômicas, militares e sociais, mas foi essa última que amalgamou os diferentes seguimentos sociais no ideal comum e revolucionário, unindo negros, índios e brancos.

Com certeza a Guerra de Independência americana que ocorreu entre 1776 e 1783 e foi vencida pelos Estados Unidos com o apoio da França e da Espanha também influenciou o movimento Farrroupilha a começar por questões tributárias.

A Inglaterra resolveu aumentar vários impostos e taxas, além de criar novas leis que tiravam a liberdade dos norte-americanos. Dentre elas a Lei do Chá que assegurava o monopólio do comércio de chá para uma companhia comercial inglesa.

Estas taxas e impostos geraram muita revolta nas colônias. Há registros históricos que os maçons lideraram um protesto que ficou conhecido como a Festa do Chá de Boston (The Boston Tea Party) onde dezenas de homens disfarçados de índios invadiram três navios britânicos no porto de Boston, em 16 de dezembro de 1773, e lançaram ao mar todo o carregamento de chá. O evento deflagrou a revolução dos Estados Unidos.

A província do Rio Grande do Sul tinha uma economia baseada na pecuária, com a criação de gado e produção do charque (carne-seca) voltada ao abastecimento do mercado interno nacional, porém, os impostos cobrados dos gaúchos eram muito superiores aos cobrados do charque platino, produzido pelo Uruguai e Argentina, facilitando sua comercialização a um preço mais baixo que o charque gaúcho.

O Rio Grande do Sul tinha na época uma população de aproximadamente 150 mil habitantes entre brancos, escravos e índios. **Inexistia uma única escola pública, as estradas eram precárias, não havia uma ponte construída, a infra-estrutura era nenhuma.**

O centro cultural era Buenos Aires que fervilhava embalado pelo sonho de Bernardino Rivadavia, um argentino apaixonado pela Revolução Francesa.

Como ministro de Guerra e das Relações Exteriores do presidente Martín Rodríguez (1821-1824), e depois como presidente (1826-27), Rivadavia incentivou a imigração italiana como uma forma de trazer da Europa, intelectuais e professores para fomentar as atividades culturais argentinas e preencher as cátedras da Universidade de Buenos Aires.

A Maçonaria novamente teve papel importante nesse projeto facilitando que esses intelectuais e profissionais fossem mais facilmente encontrados, especialmente entre os exilados políticos. Vieram muitos italianos na chamada "imigração política": médicos, químicos e artistas contratados para organizar a vida cultural portenha.

Essas influências culturais causaram profunda impressão nos líderes revolucionários, impregnando a revolução com esses ideais liberais e libertários.

**A província de São Pedro (Estado do Rio Grande do Sul) era totalmente abandonada pelo poder central que nem mesmo as fronteiras defendia, alvo constante de invasões castelhanas.**

Eram as milícias formadas por cidadãos comuns que, sazonalmente viam-se obrigados a relegar à segundo plano suas atividades diárias e fazer às vezes de exército para defender a pátria.

Apesar do seu continuado sacrifício nessas batalhas de fronteiras e apesar da riqueza da Corte advinda do cultivo do café, apesar do massacre de sua população masculina dizimada pelas guerras, apesar do infundável luto das mulheres gaúchas, o Rio Grande do Sul não recebia qualquer atenção ou reconhecimento por parte do império. O descontentamento do povo era total.

E foi assim que por dez longos anos lutaram aqueles irmãos valorosos em busca de justiça e dignidade para todos nós gaúchos, mantendo a honradez mesmo em batalha.

São inúmeros os relatos de variados episódios onde foram praticados atos imbuídos de elevados valores humanitários, de clemência e misericórdia, certamente, pelo fato de haver Maçons entre as fileiras do exército legalista e dos revolucionários e também pela vigorosa influência do cristianismo na Maçonaria.

Embora fortemente influenciada por ideais cristãos, a Maçonaria não era bem aceita pela Igreja Católica Romana, que não via com bons olhos a pretensão de reformas políticas e sociais que pudessem, eventualmente, contribuir para diminuir os seus privilégios e os das corporações sob a sua proteção. Assim, para atenuar a hostilidade da Igreja, na Inglaterra e sob a proteção de Reis Saxões, cada Loja Maçônica era organizada sob a égide de um monarca, ou sob o nome de um santo protetor. A hostilidade da Igreja Católica levou ao entrelaçamento da Maçonaria com o protestantismo – especialmente na Grã-Bretanha, na Europa, nos Estados Unidos.

Esse entrelaçamento enriqueceu os quadros da Maçonaria com membros ilustres como Voltaire, Mozart, Goethe, Leonardo da Vinci, Francis Bacon, Garibaldi e tantos outros nobres da Europa - incluindo o rei da Suécia e a Rainha Elizabete II (Grande Patronesa da Loja Britânica) - além de catorze presidentes dos Estados Unidos (Johnson, Ford, Reagan etc.). George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, era Grão-Mestre Maçom.

É incontestável o fato de que milhares de pastores e leigos evangélicos ao redor do mundo e no Brasil, são integrantes da Maçonaria e cujos projetos filantrópicos de grande porte são administrados por esses cristãos, incluindo a fundação e manutenção de templos evangélicos e escolas para o ensino cristão.

A forte influência do cristianismo na Maçonaria está documentada na “Constituição de Anderson” publicada em 1723 para servir de Estatuto da Grande Loja de Londres.

O texto foi redigido pelo Rev. Presbiteriano James Anderson (1680-1739), embora se cogite que a verdadeira autoria seja do seu prefaciador, o Rev. Anglicano João Teófilo Desaguliers (1683 – 1744).

A “Constituição de Anderson” sob inspiração cristã passou nortear as ações das Lojas Maçônicas na Europa e nas Américas com nítido reflexo na Maçonaria do continente sul-americano e no Rio Grande do Sul.

Valores cristãos, como amor ao próximo, não raro se sobrepuseram às estratégias militares durante as batalhas na Revolução Farroupilha. Comenta-se que a tentativa de tomar São José do Norte, para garantir um porto, resultou naquele que foi considerado o combate mais sangrento da revolução. Conta-se que as ruas da vila ficaram cobertas de cadáveres.

Apesar da violência do evento, ele também é lembrado pelo gesto misericordioso e humanitário do coronel Antonio Soares Paiva, que comandava a guarnição legalista da cidade. Ao término do combate, Bento Gonçalves - que estava à frente das tropas farroupilhas lhe enviou uma mensagem, dizendo que se achava sem médico e remédios para seus feridos. O coronel Paiva, então, lhe mandou um médico e metade dos medicamentos de que dispunha. Em

agradecimento, Bento libertou todos os prisioneiros legalistas.

Bento Gonçalves foi preso em 1836 junto com outros líderes revolucionários no combate da ilha do Fanfa (em Triunfo). Foi enviado para a prisão de Santa Cruz e mais tarde para a fortaleza de Lage, no Rio de Janeiro, onde chegou a tentar uma fuga, da qual desistiu porque seu companheiro de cela, o também farrapo Pedro Boticário, era muito gordo, e não conseguiu passar pela janela. Depois desse episódio Bento foi transferido para o forte do Mar, em Salvador.

Em 1837, auxiliado pela Maçonaria, fugiu da prisão. Fingindo que ia tomar um banho de mar, ele começou a nadar diante do forte até que, aproveitando um descuido dos guardas, fugiu - a nado - em direção a um barco que estava à sua espera.

A influência Maçônica na Revolução Farroupilha não foi um caso isolado, segundo pesquisas históricas, a luta contra a opressão sempre teve forte presença dos Maçons em todas as épocas e em todas as partes do mundo.

**“SIRVAM NOSSAS FAÇANHAS DE MODELO A TODA TERRA”!**

## **PACTO REVOLUCIONÁRIO FARROUPILHA**

### **Loja Maçônica Philantropia e Liberdade**

#### ***Extrato de Balaústre nº 67 de 18 de Setembro de 1835***

"Aos dezoito dias do mês de setembro de 1835 E.'. V.'. e 5835 V.'. L.'. , reunidos em sua sede, sito à Rua da Igreja, nº 67, em lugar Claríssimo, Forte e Terrível aos tiranos, situado abaixo da abóbada celeste do Zenith, aos 30° sul e 5° de latitude da América Brasileira, ao Vale de Porto Alegre, Província de São Pedro do Rio Grande, nas dependências do Gabinete de Leituras onde funciona a **Loja Maçônica Philantropia e Liberdade**, com o fim de, especificamente, traçarem as metas finais para o início do movimento revolucionário com que seus integrantes pretendem resgatar os brios, os direitos e dignidade do povo Riograndense.

A sessão foi aberta pelo Ven. Mestre, Ir. Bento Gonçalves da Silva. Registre-se, a bem da verdade, ainda as presenças dos Ilr. José Mariano de Mattos, ex- Ven. José Gomes de Vasconcellos Jardim, Pedro Boticário, Vicente da Fontoura, Paulino da Fontoura, Antônio de Souza Neto e Domingos José de Almeida, o qual serviu como secretário e lavrou a presente ata. Logo de início, o Ven. Mestre, depois de tecer breves considerações sobre os motivos da presente reunião, de caráter extraordinário, informou a seus pares que o movimento estava prestes a ser desencadeado.

A data escolhida é o dia vinte de setembro do corrente, isto é, depois de amanhã. Nesta data, todos nós, em nome do Rio Grande do Sul, nos levantaremos em luta contra o imperialismo que reina no país.

Na ocasião, ficou acertada a tomada da Capital da Província pelas tropas dos Ilr.'. Vasconcellos Jardim e Onofre Pires, que deverão se deslocar desde a localidade de Pedras Brancas, quando avisados. Tanto Vasconcellos Jardim como Onofre Pires, ao serem informados, responderam que estariam a postos, aguardando o momento para agirem. Também se fez ouvir o nobre Ir.'. Vicente da Fontoura, que sugeriu o máximo cuidado, pois certamente, o Presidente Braga seria avisado do movimento.

O Tronco de Beneficência fez a sua circulação e rendeu a medalha cunhada de 421\$000,

contados pelo Ir.'. Tes.'. Pedro Boticário. Por proposição do Ir.'. José Mariano de Mattos, o Tronco de Beneficência foi destinado à compra de uma Carta da Alforria de um escravo de meia idade, no valor de 350\$000, proposta aceita por unanimidade.

Foi realizada poderosa Cadeia de União, que pela justiça e grandeza da causa, pois em nome do povo riograndense, lutariam pela Liberdade, Igualdade e Humanidade, pediam a força e a proteção do G.'. A.'. D.'. U.'. para todos os Iir.'. e seus companheiros que iriam participar das contendas.

Já eram altas horas da madrugada quando os trabalhos foram encerrados, afirmando o Ven.'. Mestre que todos deveriam confiar nas LL.'. do G.'. A.'. D.'. U.'. e, como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, foram encerrados os trabalhos, do que eu, Domingos José de Almeida, Secretário, tracei o presente Balaústre, a fim de que a história, através dos tempos, possa registrar que um grupo de maçons, homens livres e de bons costumes, empenhou-se com o risco da própria vida, em restabelecer o reconhecimento dos direitos desta abençoada terra, berço de grandes homens, localizada no extremo sul de nossa querida Pátria.

Oriente de Porto Alegre, aos dezoito dias do mês de setembro de 1835 da E.'. V.'. , 18º dia do sexto mês, Tirsi, da V.'. L.'. do ano de 5835.

Ir.'. Domingos José de Almeida - Secretário".

#### **BIBLIOGRAFIA:**

**VARELA**, Alfredo, HISTORIA DA GRANDE REVOLUÇÃO, em seis volumes, publicação do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Sul sob patrocínio do Governo do Estado no ano de 1933.

**ARARIPE**, Tristão de Alencar, Guerra Civil do Rio Grande do Sul, publicado originalmente na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, em 1880/81 e republicado pela editora Corag no ano 1986.

**ROGOWSKI**, João-Francisco. A MAÇONARIA E A REVOLUÇÃO FARROUPILHA.

<http://www.canaleletronico.net/index.php?view=article&id=102>